

*instituto de arte contemporânea*

# **GÉZA HELLER**

**15 de maio de 1972**

**PETITE GALERIE**

**Barão da Torre 220 Ipanema.**





#### DADOS BIOGRÁFICOS

**GÉZA HELLER** nasceu em 1902 em Kecskemét, Hungria, naturalizando-se brasileiro.  
Reside no Rio de Janeiro, GB.  
Formado pela Escola Superior de Arquitetura de Budapeste, 1921.  
Estudou pintura com Guignard, 1942-1943.

#### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

Rio de Janeiro: Instituto de Arquitetos, 1949.  
Galeria Forma, 1955.  
Galeria Macunaíma, 1959.  
Museu Nacional de Belas Artes, 1964.  
Galeria Cavilha, 1969.  
Galeria Giro, 1967,  
Pôrto Alegre: Galeria do Instituto de Arquitetos, 1966.  
Belo Horizonte: Galeria Guignard, 1966.  
Barbacena: Hotel Grogotá, Exposição de Pintura, 1970.

#### EXPOSIÇÕES COLETIVAS

Participa dos Salões Nacionais de Arte Moderna do Rio de Janeiro desde 1939.

1953 II Bienal de São Paulo.  
1954 I Salão de Universidade Católica do Rio de Janeiro.  
1955 Salão Miniatura, Rio de Janeiro.  
1956 I Salão Municipal do Rio de Janeiro.  
Clube de Gravadores, Escola de Belas Artes, Rio.

1957 Salão Ferroviário, Rio de Janeiro.  
Gravadores Brasileiros, Montevidéu.  
1958 Salão do Mar, Rio de Janeiro.  
Gravadores Brasileiros, Alemanha.  
I Bienal do México, Cidade do México.  
Salão Paranaense, Curitiba.  
1959 Salão de Estrada, Rio de Janeiro.  
1960 Salão da Galeria de Arte da Fôlha, São Paulo.  
1962 Instituto de Arte Moderna do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre.  
Salão de Arte Moderna de Belo Horizonte, Minas Gerais.  
1963 Petite Galerie, Rio de Janeiro.  
Mostra itinerante no navio "Custódio de Mello".  
1965 Salão de Arte Moderna de Brasília.  
Exposição Resumo do Jornal do Brasil, Rio de Janeiro.  
1967 Galeria Querino, Salvador, Bahia.  
1968 "Galerie Cing", Genebra, Suíça.  
1970 IBEU — Exposição Paisagem de Hoje.  
IBEU — Exposição Mulheres.  
1971 Museu de Arte Moderna de São Paulo, Panorama da Gravura e Desenho Brasileiros.

Exposição Estado do Rio, Niterói

Suas obras se encontram em Museus e Coleções Particulares nos seguintes países: Brasil, Argentina, Uruguai, México, Inglaterra, Líbano, França, Itália, Estados Unidos, Japão, Israel, Alemanha, El Salvador, Portugal, Hungria e Austria.

Em 1965, 1966 e 1967 dedicou-se à realização de álbuns de gravuras de Ouro Preto, Rio de Janeiro e Salvador da Bahia.



Conhecido por seus desenhos a bico de pena, suas gravuras em metal, suas monotipias, GEZA HELLER hoje se apresenta na Petite Galerie sob uma faceta não propriamente nova em sua carreira (iniciada há mais de 30 anos, sob a égide de Guignard), mas de qualquer modo pouco habitual: a de pintor de óleos, um meio expressivo em que primeiro se exercitou em inícios da década de 1940, mas que paulatinamente foi trocando, a seguir, por outros, mais de sua predileção.

Curioso como esse artista excepcionalmente consciencioso e modesto, senhor de um desenho minucioso mas cheio de vibração, viu-se de repente reconhecido como um de nossos melhores pintores, com obras disputadas no *atelier* e em vendas públicas. Arquiteto, tendo na pintura o prolongamento de sua profissão, era natural que tivesse muito nítida a predileção pelos grandes espaços dispostos em sucessivos planos (que sabe resolver à perfeição), e que também soubesse como poucos estruturar formas, organizando-as tectonicamente. Sua sensibilidade traduz-se além disso num senso inato da cor, uma cor tonalmente equilibrada e não sem difíceis exercícios de composição.

Partindo da observação humilde da natureza, Geza Heller deforma-a pouco a pouco, ou melhor: sintetiza-a, organizando-a pictoricamente. Exemplo notável disso é a sua grande tela panorâmica da cidade de Salvador, uma Salvador reconhecível em sua ambiência e linhas dominantes, embora não propriamente reproduzida com preocupações de *vedutista* ou de topógrafo.

Também a vista, cumulada de embarcações, observada desde o Mosteiro de São Bento, é e não é um trecho da Baía de Guanabara junto à Praça XV, tal a invenção que Geza Heller emprestou à cena, povoando-a inclusive de barcas irreais em seus detalhes, embora perfeitas em atmosfera.

Nas grandes paisagens de Minas Gerais, porém, o que o pintor parece dar o mais típico e pessoal de si mesmo, tendo sabido inovar, num gênero que, inclusive, foi talvez o favorito de seu grande mestre Guignard.

É assim Geza Heller, um pintor que, sempre igual a si mesmo, ao cabo de longos anos de uma carreira marcada pela discreção, hoje finalmente tem todo o seu grande valor reconhecido, colhendo aos 70 anos o fruto de seu talento e de sua imperturbável obstinação.

JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE





instituto de arte contemporânea

# GEZA HELLER

15 de maio de 1972

PETITE GALERIE

Barão da Torre 220 Ipanema.